

Karingana wa karingana - Primeira remessa de livros chega à Biblioteca Nacional de Moçambique

in: Sapo Notícias, 29 de Setembro de 2011

O dia começou cedo para a equipa da Associação Karingana wa karingana, que em português significa "Era uma Vez...". Quase duas semanas depois de aterrarem na cidade das Acácias, a equipa da Associação viu finalmente chegarem os tão esperados livros, provenientes de Portugal e directos para a Biblioteca Nacional.



Dois contentores e mais de meia dúzia de homens fizeram parar a 25 de Setembro -local onde se situa a Biblioteca - para descarregarem os livros. "Faltam mais dois contentores", disse visivelmente feliz e a arrancar com o carro para o interior da biblioteca, o actor português Paulo Matos, um dos membros da associação. Durante o processo, outros membros e funcionários do Ministério da Educação assistiam ao acontecimento e aclamavam a quantidade de livros que eram descarregados, admirando o bom estado dos mesmos.

Ao todo são 140 mil livros doados pela Associação Karingana wa karingana que resultaram, segundo o presidente da Associação, Tiago Bastos, de um processo de recolha a nível de todo o Portugal.

"A nossa campanha durou apenas dois meses, o suficiente para angariarmos 200 mil livros, dos quais apenas 140 pudemos reaproveitar (...). Foi uma campanha que envolveu o país todo e ficamos felizes pelos resultados, uma vez que as nossas expectativas iam até 15 mil", afirmou Tiago Bastos.

Por outro lado, o director da Biblioteca Nacional, Roque Félix, não escondeu a satisfação e disse que os livros vêm responder o grande défice que o país ainda vive no que refere a material didáctico, especialmente nos livros.

"Esta doação vem beneficiar em muito as nossas necessidades no que diz respeito aos livros, especialmente as enciclopédias, gramáticas e livros de língua portuguesa que não temos muito", disse o director. Acrescentou ainda, "a biblioteca vai beneficiar de 80 mil livros e os restantes serão distribuídos pelas bibliotecas distritais e bibliotecas das escolas, isto para responder à procura dos nossos utentes que ronda a mais de 50 mil por ano".

Marracuene recebe livros da Karingana wa Karingana

Já passavam das 12h00 quando a equipa da Karingana wa karingana seguiu viagem rumo a Marracuene. A euforia era grande e a distância que tinham ainda pela frente pouco importava. Os membros da associação ainda tinham uma missão a cumprir e prosseguiram sem olhar para trás.

As escolas que iam beneficiar dos livros já esperavam ansiosos. Antes da partida a Marracuene,

Paulo Matos disse que "a alegria não era só daquelas crianças, mas principalmente nossa que finalmente vamos poder ver um rosto feliz com esta doação".

A missão contemplou quatro escolas, das quais Escola Secundária Guazamutine, escola Técnico-profissional São Francisco de Assis, Escola Primária Filipe Samuel Magaia e a Escola Secundária da Sagrada Família.

SP



Rua da Guiné, n.º 9, 3º Esq
1170-172 LISBOA
Telf: 919 052 986
www.karinganawakaringana.org

A Associação Karingana Wa Karingana dá-nos conta da deslocação efectuada a Moçambique com o objectivo da entrega dos livros angariados na Campanha de recolha de livros para Moçambique e das actividades aí desenvolvidas.

Assim:

- a) **Concretização de uma das maiores campanhas de donativos de livros alguma vez realizadas em Portugal.**

A expressão moçambicana karingana wa karingana que significa em português era uma vez, foi a palavra-chave da ação e do nosso relacionamento com Moçambique, e no termo da campanha, a 28 de Fevereiro de 2011, tínhamos recolhido perto de 200 mil livros, dos mais diversos temas, desde a literatura à educação e à ciência, livros técnicos, atlas, dicionários, enciclopédias, gramáticas de português, livros infantis e juvenis, livros de ensino, etc., doados generosamente por inúmeras pessoas e instituições por todo o país e recolhidos em todas as estações dos CTT.

Após alguns meses de tratamento, separação, triagem, empacotamento, e transporte, depositámos em Setembro de 2011, na Biblioteca Nacional de Maputo, perto de 140.000 livros, que vão agora ser distribuídos pelas escolas e bibliotecas mais carenciadas de todo o país de acordo com um plano de distribuição que o Ministério da Educação de Moçambique elaborou para o efeito e que envolve bibliotecas escolares municipais e provinciais de norte a sul de Moçambique.

- b) **Acompanhamento no local do processo de desalfandegamento e da entrega em local seguro (Biblioteca Nacional Maputo) de 140.000 livros. Temos conhecimento que o processo de acompanhamento por parte das autoridades Moçambicanas muito em particular pelo**

Diretor da Biblioteca Nacional Dr. Roque Feliz e pelo Sr. Ministro da Cultura Dr. Armando Artur tem sido um trabalho exemplar!

- c) **Entregámos simbolicamente o primeiro livro da campanha, oferecido pelo Instituto Investigação Científica Tropical através do Prof. Jorge Braga de Macedo no lançamento da Campanha em Lisboa, ao Sr. Ministro da Cultura Dr. Armando Artur, perante a presença do Sr. Presidente Concelho Municipal Prof. David Simango, Sua Excelência o Embaixador de Portugal, Dr. Eurico Banze como Ministério Educação e uma vaste plateia em que estiveram muitos jornalistas presentes.**

- d) **Assinatura do protocolo Premio Literário Karingana Wa Karingana / Universidade do Minho com a presença do Ministério da Educação tendo em vista a criação de um prémio nacional literário em Moçambique.**

Este prémio, que se chamará 'Karingana Wa Karingana' – Universidade do Minho', pretende sobretudo fomentar o uso do português enquanto língua de cultura e de enorme tradição literária, ao mesmo tempo que estimula a imensa variedade e riqueza trazidas para a língua por todos os povos que a falam.

O prémio tem um valor monetário superior a 30.000,00 € é um dos maiores prémios literários existentes em Portugal e o júri é presidido pelo Mia Couto, prevendo-se que a médio prazo possa ser transportado para outros países de expressão portuguesa. A grande variedade de escritores moçambicanos deverá inspirar os mais jovens – destinatários deste prémio – para o investimento pessoal na literacia dentro da nossa língua comum. Os premiados verão as suas obras editadas em todos os países lusófonos, com vasta cobertura e com estímulo à sua leitura e o vencedor terá direito durante 3 anos a uma bolsa de estudo com tudo pago na Universidade do Minho em Braga.

e) Assinatura de um protocolo de cooperação com Fundação Joaquim Chissano

Trata-se de um protocolo que tem como objetivo estabelecer o fomento e criação de iniciativas culturais conjuntas com vista à promoção da cultura portuguesa e moçambicana e que muito honra a Karingana wa Karingana.

f) Organização de uma festa para comemoração do sucesso que foi a entrega dos livros, tendo contado com a presença de Sua Excelência o Embaixador de Portugal e com o patrocínio do Banco BCI e da RDP, na qual estiveram presentes mais de 2000 pessoas.

Além da comemoração do evento em si, esta iniciativa serviu para projetar o nome da Karingana e para levar ao conhecimento do grande público a Associação e ação levada a cabo.

g) Assinatura protocolo com a Televisão de Moçambique – TVM

Mais um protocolo de extrema importância para a Karingana e que permitiu desde logo que um *spot* televisivo pudesse transmitir a nossa chegada e a realização da festa.

h) Várias reuniões com empresas e bancos preparando projectos como o Festival da Lusofonia

A comitiva da Karingana procurou ao máximo rentabilizar o tempo em Moçambique e assim conseguir agendar um conjunto de importantes reuniões com vista a obter apoios e patrocínios junto de grandes empresas, como a GALP, BIM, BCI, o Banco Único, a LAM, etc.

i) Preparação do festival de lusofonia que coincidiria com a cimeira de 17 a 21 Julho sobre a Presidência da CPLP em Maputo

O objetivo é criar um grande Festival de Música, Teatro e Cinema da Língua Portuguesa, a concretizar-se na maioria das grandes cidades da lusofonia. O Festival irá realizar-se em vários recintos dentro dos espaços das cidades, será dedicado exclusivamente à música, ao teatro e ao cinema de expressão lusófona. A primeira edição será na cidade de Maputo em 2012, integrada na presidência da CPLP. Será o braço cultural da CPLP, constituindo, junto das populações e dos media, a melhor e a mais forte afirmação da importância, do desenvolvimento e da presença da língua portuguesa no mundo. Neste momento já existe interesse manifestado pela Banca.

Trata-se de uma grande aposta da Karingana, e a deslocação a Maputo serviu para lançar as bases e preparar este grande evento que vai ser o festival da Lusofonia.

j) Apoio à internacionalização das empresas portuguesas

Não somos insensíveis à conjuntura e às dificuldades que muitas empresas atravessam e na necessidade urgente que têm de encontrarem novos mercados, por isso com base num protocolo que efectuámos com a Câmara Municipal de Praia da Vitória, a Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo composta por 15 empresários acompanhou a nossa deslocação a Maputo, custo zero, e neste momento pelo menos duas Empresas já começaram exportar para Moçambique.

Como disse o Prof. Basílio Horta: “Karingana Wa Karingana poderá ser um bom negócio para as empresas”

Caros Amigos e Associados, sem o vosso empenho e apoio, nada disto seria possível.

Quero agradecer não só a todos os Associados o voto de confiança manifestado, mas também agradecer pessoalmente aos inúmeros voluntários que nos ajudaram, aos milhares de portugueses que se associaram à campanha, à comunicação social que nos acompanhou e finalmente às empresas que acreditaram em nós.

O êxito desta missão deveu-se a todos os que nos apoiaram!

Nasce assim a obra, quando, passo a passo, procuramos fazer concretizar o sonho.

O meu obrigado,

Tiago Bastos

Presidente de Direção



28 Novembro, 2011

Inspecção florestal está a aumentar em Moçambique



Maputo, Moçambique, 21 Nov 2011

O ministro da Agricultura de Moçambique, José Pacheco, garantiu que a inspecção florestal está a aumentar no país e citou como prova a recente apreensão de milhares de metros cúbicos de madeira cortada ilegalmente.

Citado pelo diário Notícias, de Maputo, o ministro, que se dirigia aos membros do parlamento, disse terem sido contratados mais inspectores florestais e que foi melhorado o equipamento

colocado à disposição desses inspectores.

"Em resultado do aumento da actividade de inspecção foram apreendidos em diversos portos do país 1500 contentores com 18 mil metros cúbicos de madeira cortada ilegalmente", disse o ministro.

A madeira apreendida tem estado a ser vendida em hasta pública tendo até à data rendido 29 milhões de meticais (1,1 milhões de dólares) aos cofres públicos.

Há duas semanas, a Direcção Nacional de Terras e Florestas, na dependência hierárquica do Ministério da Agricultura, anunciou o cancelamento das licenças de 16 empresas moçambicanas e estrangeiras envolvidas na tentativa de exportação ilegal de madeira e de marfim. (mozahub)

In: macauhub.28.11.2011 - Maputo, Moçambique

Exportação de algodão de Moçambique para a Ásia deverá render 36 milhões de dólares



A exportação de algodão de Moçambique para a Ásia deverá render este ano 36 milhões de dólares, disse na quinta-feira na cidade da Beira, província de Sofala, o director-adjunto do Instituto do Algodão de Moçambique, Paposseco Gabriel.

No decurso de uma reunião anual de balanço do sector algodoeiro, Paposseco Gabriel disse que Moçambique deverá exportar cerca de 36 mil toneladas de algodão - fibra para a Tailândia, Singapura e Bangladesh e ainda para a China e a Índia.

O director-adjunto do Instituto do Algodão de Moçambique adiantou que neste momento está a decorrer o processo de descaroçamento de cerca de setenta mil toneladas daquele produto.

Em Moçambique cerca de duzentas mil famílias cultivaram uma área de algodão estimada em 135 mil hectares na presente campanha prestes a findar, sendo as províncias de Nampula, Cabo Delgado, Niassa, Sofala e Tete apontadas como as que têm maior produção no país.

Moçambique tem potencial para produzir entre 400 mil e 500 mil toneladas de algodão caroço por campanha, não ultrapassando a produção actual uma média anual de 90 mil toneladas.
(macauhub)

In: Agronegócio / terras - 15/08/2011 por Agência EFE

Moçambique quer agricultores brasileiros produzindo no país



As terras serão oferecidas para o plantio de soja em Moçambique

O **governo de Moçambique** está oferecendo **grandes extensões de terras** baratas a **agricultores brasileiros** para o plantio de **soja, milho e algodão**, informou neste domingo (14/8) uma fonte oficial do país africano citada pelo jornal Folha de São Paulo.

"Os agricultores brasileiros têm experiência acumulada que é muito bem-vinda. Queremos repetir em Moçambique o que fizeram no cerrado há 30 anos", disse o **ministro da Agricultura** moçambicano, José Pacheco, em declarações ao jornal paulista.

Moçambique colocou à disposição do Brasil 6 milhões de hectares em quatro estados do norte do país, para explorá-las em regime de concessão por 50 anos, mediante o pagamento de imposto de R\$ 21 ao ano por hectare, detalhou Pacheco. A **condição** imposta pelo governo moçambicano para oferecer as terras baratas é que seja contratada no **país africano** ao menos 90% da **mão-de-obra**.

Moçambique também vai dar outras facilidades aos brasileiros, como **isenção de impostos** para a importação de **máquinas e equipamentos agrícolas**.

O presidente da **Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão, Carlos Ernesto Augustin**, explicou à Folha que as **terras moçambicanas** são muito semelhantes às do interior do Brasil, com a vantagem do preço e da facilidade de obter **licenças ambientais**.

"Moçambique é um Mato Grosso no meio da África, com terras de graça, sem tantos **impedimentos ambientais**, com o (custo) do frete à China muito mais barato. Hoje, além de terra estar caríssima em Mato Grosso, é impossível obter licença de **desmatamento** e limpeza de área", declarou Augustin ao jornal.

A China é o principal cliente mundial da soja procedente do Brasil e um importante comprador de outros **produtos agrícolas** do país sul-americano.

Segundo a Folha, a primeira leva de 40 agricultores brasileiros vai viajar em setembro a

Moçambique para implantar em terras das províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Zambezia.

Maputo, Segunda-Feira, 28 de Novembro de 2011

in: Notícias

Novos investimentos para pesca artesanal



Pesca artesanal no Xai-Xai, Gaza, Moçambique



UM projecto nacional para a promoção da pesca artesanal avaliado em 43.500 mil dólares norte-americanos, foi oficialmente lançado recentemente na cidade de Quelimane, província da Zambézia. ECONOMIA

Crianças elaboram plano contra gravidez precoce



MAIS de 70 meninas provenientes de todas as províncias do país juntam-se hoje e amanhã na cidade da Matola, na IV Conferência Nacional da Rapariga subordinada ao tema: “Sim, ela pode! Dizer não ao casamento precoce e contar com a protecção”.

Durante o encontro, as 70 raparigas vão elaborar o seu plano de acção para o combate à gravidez e o casamento precoce, tendo em conta os desafios, constrangimentos, boas práticas e lições aprendidas. Um Comunicado de Imprensa enviado à nossa Redacção indica que o evento visa criar um espaço de reflexão entre elas sobre a gravidez e o casamento precoce a que são sujeitas. Serão lançadas igualmente mensagens de consciencialização da sociedade civil e do Governo sobre o seu papel para uma expansão da resposta atinente ao acesso e retenção da rapariga na escola.

Governo electrónico reúne peritos da CPLP



A CIDADE do Maputo acolhe de hoje a quarta-feira um “workshop” dos pontos focais do governo electrónico da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

No evento vai se proceder à troca de experiências em matérias de governo electrónico no atinente à modernização da gestão pública e de prestação de serviços por meio electrónico. Durante os trabalhos que contarão com a participação dos embaixadores dos países da CPLP acreditados em Moçambique será lançado o portal temático da CPLP.